

CDU 577.472 (26): 597.553.1:612.392 (813.42 ITAMARACÁ)

ESTUDO ECOLÓGICO DA REGIÃO DE ITAMARACÁ, PERNAMBUCO, BRASIL. IV. Alimentação da sardinha bandeira, *Opisthonema oglinum* (Le Sueur, 1817), no Canal de Santa Cruz. (1)

ANTÔNIO DE LEMOS VASCONCELOS FILHO (2)

*Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco*

#### RESUMO

Observou-se que os alimentos essenciais da sardinha-bandeira são larvas de Crustáceos e Copépodos, seguidos por Algas (Diatomáceas), outros organismos e grãos-de-areia; ocasionalmente, outros tipos de algas, Fanerógamas Marinhas, Poliquetas e Peixes. As Sardinhas não demonstraram diversificação alimentar ligadas ao sexo, crescimento e estação do ano.

#### INTRODUÇÃO

A Ilha de Itamaracá, situada no litoral do Estado de Pernambuco, é separada do continente por um braço de mar denominado Canal de Santa Cruz. Sua extensão é cerca de 22 Km e sua largura varia consideravelmente, por serem baixas as margens. A entrada, ao norte denominada Barra de Catuama, mede cerca de 1,3 Km de largura e a do sul denominada Barra Sul, mede apenas 0,6 Km, isto nas marés bai-

(1) Trabalho realizado com auxílio financeiro da SUDENE.

(2) Pesquisador Assistente do CNPq.

xas. As profundidades do canal variam, geralmente de 4 a 6 metros. Nela desembocam vários rios, sendo os principais, do norte para o sul, Catuama, Carapicho, Botafogo, Congo e Igarassu, todos vindos do continente. São diminutos os cursos de água originários da ilha. A bacia hidrográfica abrange cerca de 730 Km<sup>2</sup> ao todo, MACÊDO, LIRA & SILVA, ..... (1973).

O Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco, vem desenvolvendo um levantamento acerca da potencialidade pesqueira deste canal. Dentre os vários aspectos que se estuda, vem sendo realizadas pesquisas sobre o conteúdo estomacal dos peixes que ocorrem neste ambiente.

O objetivo desse estudo, é a identificação dos hábitos alimentares das espécies, visando o fornecimento de informações, para cultivos em bases racionais.

Nessa região destacam-se diversas espécies de peixes, entre essas, a *Opisthonema oglinum* (Le Sueur, 1817), Sardinha-bandeira, ocupando uma média de 76,3% do total do pescado. A presença destes Clupeídeos em águas estuarinas pernambucanas, foi assinalada por ESKINAZI (1972). Os espécimens dessa família são pelágicos costeiros, em geral de tamanho médio ou pequeno e formam grandes cardumes. São os mais típicos representantes desse ecossistema, estando distribuídos por todos os mares constituindo um dos mais importantes recursos pesqueiros em todos os países. Suas migrações não são muito amplas e não podem abandonar a zona da Plataforma Continental. Alimentam-se principalmente de organismos planctônicos, por isto se encontram também ligados às flutuações do plâncton e sua abundância e as consequentes condições hidrográficas, especialmente a temperatura. (CERVIGON, 1967).

A Sardinha-bandeira é um peixe Tropical e Subtropical, de vasta distribuição geográfica, ocorrendo desde o Golfo de Maine e Bermudas até o Rio de Janeiro e também no Golfo do México (CERVIGON, 1966).

